

## ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS PARA APLICAR A LEI 10639/03 NAS ESCOLAS<sup>1</sup>

Leticia da Rocha de Araújo (UFMS)

**Resumo:** O Brasil ficou marcado com uma história triste de exploração contra o povo negro. Esse erro histórico deixou marcas e preconceitos difíceis de serem debatidos até hoje. Com a Lei 10639/03 que fala sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura e história do povo negro nas escolas, surge alguns desafios, para conseguir colocar em prática essa orientação. Embora existam programas como o “Plano Nacional do Livro Didático” e alguns outros recursos, as escolas por vezes carecem de material apropriado para trabalhar a literatura afro-brasileira, seja no ensino fundamental, seja no ensino médio. O presente trabalho tem como principal foco abordar como os profissionais da educação podem utilizar sites como instrumentos didáticos no processo de aprendizagem da literatura afro-brasileira nas escolas. O objetivo geral é identificar quais principais meios eletrônicos os educadores têm de forma gratuita na internet a fim de acessar textos e conteúdo para trabalhar a literatura afro-brasileira. Diante disso, definiram-se como objetivos específicos conceituar alguns sites que abarcam a temática racial de modo positivo. Bem como, esclarecer o processo de aprendizagem que visa minimizar crimes raciais. Abordar a literatura afro-brasileira contribui com o conhecimento dos indivíduos da sociedade brasileira também minimiza preconceitos contra o povo negro. Com isso, é possível pensar na internet como uma boa ferramenta para os professores acessarem a literatura afro-brasileira em ambientes onde essas obras não estão disponíveis em modo impresso. Para ajudar no entendimento da importância em se discutir esse tipo de literatura nas escolas conta-se com Munanga (2005). O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de modo qualitativo, a partir da coleta de dados secundários. Com o levantamento das informações ao longo da pesquisa e das análises das informações foi possível concluir que por meio da internet é possível acessar diversos conteúdos confiáveis que podem ser utilizados no ensino da literatura afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Lei 10693/03; literatura afro-brasileira; sites.

### 1. Introdução

A escolha do tema justifica-se pela sua relevância como potencial instrumento de combate ao racismo na escola e a evasão escolar que isso pode causar. Com isso, a Lei 10639/03 aborda “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômica e política pertinentes à História do Brasil”.

A efetivação da lei já mencionada consolida o direito das pessoas negras e seus descendentes, representando, portanto, uma garantia do cidadão contra crime racial, além de promover direitos fundamentais de todos os humanos.

---

<sup>1</sup> XIV CILTEC-Online - novembro/2020-Online

O objetivo geral do artigo é identificar quais principais meios eletrônicos os educadores têm de forma gratuita na internet a fim de acessar textos e conteúdo para trabalhar a literatura afro-brasileira. Para tanto conceituam-se alguns sites que abarcam a temática racial. Bem como, esclarecer o processo de aprendizagem que visa minimizar crimes raciais.

As alternativas tecnológicas: sites, *blogs*, redes sociais entre outras, muitas vezes são utilizados como um importante instrumento de comunicação entre as pessoas no Brasil e no mundo. Com isso, apresenta-se aqui uma análise de sites que abordam as questões de africanidades e podem ser utilizadas por educadores. Esses sites se destacam por serem escritos cada vez mais para apresentar textos literários que abarquem aspectos de vida, o sofrimento e o preconceito que os negros enfrentaram/enfrentam aqui no país.

Essa temática é um importante meio de divulgação para os diversos grupos, em diferentes épocas visando minimizar o racismo. Tendo como objetivo também transmitir os valores e costumes de um povo. Infelizmente, nem todas as histórias e culturas possuem uma literatura impressa suficiente e/ou adequada para ser trabalhada especialmente nas instituições de ensino. Em uma pesquisa sobre o livro de didático a autora revela que nas ilustrações e textos o negro pouco aparece e quando aparece é representado de modo inferior ao branco (SANT'ANA, 2005).

Mesmo assim, a Lei 10.639/03 inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, tendo como principal objetivo resgatar a história e cultura do povo negro, de modo a minimizar o preconceito e discriminação racial que ainda existem na sociedade brasileira. Contudo, surgem muitos desafios para se conseguir aplicar essa legislação. Como, por exemplo, falta de ferramentas e literaturas gratuitas nas escolas públicas do Brasil.

No entanto, muitos profissionais que atuam na área da educação ainda têm dificuldades em trabalhar com essa temática. Devido à falta de literatura impressa nas escolas que falam sobre o tema e a falta de capacitação adequada. Em sua pesquisa a autora também percebeu a falta de capacitação para educadores baseado em relações raciais (SANT'ANA, 2005). Essa pesquisa baseia-se num método qualitativo descritivo, realizado através de pesquisas de cunho bibliográfico de fontes secundárias: sites e livros. Sendo assim, o presente artigo busca contribuir com conhecimentos que auxiliem profissionais da educação que desejam acessar a literatura afro-brasileira.

## 2. Sites que contribuem para aplicação da Lei 10639

Muitos educadores têm utilizado a internet em especial alguns sites confiáveis para pesquisar conteúdos de confiança para trabalhar com seus alunos. “Site é uma coleção de páginas da web organizadas e localizadas em um servidor na rede. Imagine um site como uma casa onde você reúne seus móveis (informações do seu site) em cômodos (páginas do seu site)” (GONÇALVES, 2019, p. 1).

“Um site pode tratar de diversos assuntos e disponibilizam as informações em forma de conteúdo de texto e mídia”. (GONÇALVES, 2019, p. 1). Existem diversos tipos de site, menciona-se na tabela 1 os três principais e suas finalidades cabendo então ao professor pesquisar qual deles se encaixa em seu propósito educativo.

Tabela 1 – Tipos diferentes de site

Nome	Finalidade
Site institucional	Este modelo de site possui o objetivo de passar as informações de uma empresa, negócio ou instituição de forma clara e organizada, sobre a marca e suas funções e/ou produtos, sem se estender muito sobre cada assunto.
Site dinâmico	Este modelo de site possui o objetivo de oferecer além das informações sobre a empresa e seus serviços, também informações importantes do segmento, com o intuito de captar e fidelizar seus visitantes.
Blog	É um espaço para colocação de conteúdo, seja pessoal ou profissional, atualizado com determinada frequência. As informações podem ser apresentadas em diferentes formatos, como vídeo, texto, som e imagens.

Fonte: Dados extraídos do blog “<http://blog.integrate.com.br/2018/07/7-tipos-diferentes-desite-qual-e-o.html>”.

Diante disso apresenta-se aqui um site que pode ser utilizado como fonte de pesquisa para se trabalhar conteúdo da literatura afro-brasileira. O Literafro: portal da literatura afro-brasileira é fruto do trabalho do Grupo de Interinstitucional de Pesquisa Afrodescendências na Literatura Brasileira, publicado em 2001 e sediado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade – NEIA, da Faculdade de Letras da UFMG (LITERAFRO, 2020). O site Literafro traz diferentes materiais para o trabalho docente, desde artigos com o registro de datas

importantes referentes aos primeiros autores da literatura afro-brasileira até questão afro. O site disponibiliza contos, poemas e artigos gratuitamente.

Outro site também que se destaca é o Geledés que considera a educação um direito humano e orienta suas ações para proteger, garantir e ampliar o direito à educação de negros e homens. Desenvolve projetos e ações de formação com professores das temáticas racial e de gênero, colabora com escolas, faculdades e universidades para desenvolver projetos de ação afirmativa para jovens negros e estabelece parcerias com projetos desenvolvidos em cooperação com empresas para criar condições e condições de ingresso na área. (GELEDÉS, 2020, p. 1).

### **3. A importância de aplicar a Lei 10639/03**

De início é importante mencionar, para que a cultura afro-brasileira fosse reconhecida e respeitada, as autoridades aprovaram o 10.639 / 03, assinado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 9 de janeiro de 2003. Um dos objetivos da lei é fortalecer a compreensão da história dos afro-brasileiros nas escolas e conscientizar os cidadãos sobre a importância dos negros na formação de nossa cultura e história social. De acordo com a lei 10639/03:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. (BRASIL, 2003, p. 1).

Este artigo explica que questões mais relevantes sobre a cultura africana devem ser estudadas em instituições educacionais. E o resgate da contribuição dos negros em diferentes áreas do conhecimento. A aprovação desta lei não é acidental. O povo negro e vários apoiadores lutaram muito para conseguir essa aprovação. Agora a luta é para que ela seja aplicada nas escolas públicas e particulares.

Segundo a pesquisa de Munanga (2005), alguns professores possuem preconceitos em seu pensamento, o que agrava o conteúdo preconceituoso de livros e materiais didáticos, bem como a relação preconceituosa entre alunos de diferentes raças, origens sociais e outras origens, frustrando e fragilizando o aluno negro. Levando-o a deixar o ambiente escolar.

O reconhecimento da pluralidade, o respeito das identidades e das diferenças não se fará romanticamente. Se fará através do jogo político, pois a existência da identidade do afro-brasileiro supõe a existência das identidades dos outros. No jogo político de negociação das identidades nascerá uma verdadeira construção da cidadania, sem a qual não existe democracia (MUNANGA, 1996, p. 23).

O povo africano trouxe para a sociedade brasileira muitas manifestações de sua cultura. Dentre elas podem-se destacar o samba<sup>2</sup> representado na Figura 1 e a capoeira<sup>3</sup> representada na Figura 2, oriundos de descendência africana, com a vinda dos escravizados para o país. No entanto, por vezes o livro didático deixa de abordar as contribuições do povo negro para focar na violência que o ele sofreu no Brasil e sua desumanização.

Figura 1 - Contribuição dos africanos para a sociedade brasileira: samba



Fonte: <https://www.terramundi.com.br/blog/africa-pelo-mundo-herancas-de-um-continentediverso/>

---

<sup>2</sup> Os africanos trouxeram para a América Latina seu jeito único de dançar, com intensos movimentos de quadris, ombros e pernas. Assim, a salsa e a rumba surgiram em Cuba, na combinação da sensualidade africana com a enérgica música espanhola. Já o tango evoluiu a partir do Candomblé, junto às danças europeias. As primeiras rodas de samba apareceram no Rio de Janeiro, na fusão de elementos do batuque africano com a polca e o maxixe. Disponível em: <[s://www.terramundi.com.br/blog/africa-pelo-mundo-herancas-de-um-continentediverso](https://www.terramundi.com.br/blog/africa-pelo-mundo-herancas-de-um-continentediverso/)>.

<sup>3</sup> De acordo com o site do Itamaraty, 71 países têm rodas de capoeira registradas. Somente na Alemanha são 27. A capoeira surgiu no século 17, praticada por escravos africanos como uma mistura de luta, dança e música. Era uma forma que os escravos tinham de se socializar e lembrar as suas origens. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/unesco-reconhece-capoeira-como-patrim%C3%B4nio-cultural-imaterial-dahumanidade/a-18090747>>.

Figura 2 - Contribuição dos africanos para a sociedade brasileira: Capoeira



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/unesco-reconhece-capoeira-como-patrim%C3%B4niocultural-imaterial-da-humanidade/a-18090747>

Contudo, sabe-se que muitos alunos apreendem apenas sobre a história do povo negro sendo trazido da África para serem escravizados. E aprendem também sobre a desumanização que sofreram. Diante disso, muitos alunos acabam desenvolvendo preconceito sobre a capacidade das pessoas negras o que acaba gerando racismo na escola. Por fim, apresenta-se aqui estratégias como sites e *blogs* que podem ajudar o educador a trabalhar questões étnicas raciais e assim minimizar o racismo na escola e na sociedade.

### 3. Considerações finais

A realização do artigo propôs uma importante reflexão acerca do uso alternativas tecnológicas para aplicar a lei 10639/03 nas escolas. O uso de sites é uma boa alternativa para educadores consultar assuntos relacionados as relações étnicas raciais como exemplo a cultura afro-brasileira. Sendo possível analisar que, as tecnologias podem suprir em partes a falta de material didático impresso sobre a temática.

A aprovação da Lei 10639/03 que traz a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira mostra-se como um avanço na área da educação, como uma forma de diminuir o preconceito racial no país contra a população negra. Ainda assim, a obrigatoriedade do tema nos currículos não carrega consigo os métodos de trabalho de atuação docente nem materiais impressos para a efetivação. O que se observa é o trabalho isolado e na maioria das vezes apenas em datas comemorativas.

A partir disso, percebe-se a importância da divulgação de sites e *blogs* que abordem a cultura afro-brasileira. Por fim, destacamos que trabalhar textos com essa temática é muito importante, pois é uma forma de resgatar a história do país, valorizar todos os povos e minimizar as desigualdades sociais que ainda persistem devido ao preconceito e discriminação racial.

## Referências

- BRASIL, **Lei n 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.639](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639)>. Acesso em 20 de ago. 2020.
- GELEDÉS, “**Quem Somos .**” Geledés, 2020, Disponível em: <[www.geledes.org.br/geledes/quem-somos/](http://www.geledes.org.br/geledes/quem-somos/)>. Acesso em 18 Nov. 2020.
- GONÇALVES, Ariane. “**O Que é Site, Que Tipos Existem e Como Ter o Seu Próprio**”. Hostinger Tutoriais, Hostinger, 2019. Disponível em: <[www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-site/](http://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-site/)>. Acesso em 17 Nov. 2020.
- LITERAFRO. “**Quem Somos - Literatura Afro-Brasileira.**” Ufmg.Br, 2020, disponível em: <[www.letras.ufmg.br/literafro/quem-somos](http://www.letras.ufmg.br/literafro/quem-somos)>. Acesso em 10 Nov. 2020.
- MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 5, n. 1, p. 17-24, 1996.
- MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf)>. Acesso 17 Nov. 2020.
- SANT’ANA, Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.Pdf.